

Seleção de indicadores, monitoramento e sistematização de experiências com homeopatia em unidades agrícolas familiares

Selection of the indicators, monitoring and systematization to experiences to homeopathy in family agriculture systems

ANDRADE, Fernanda Maria Coutinho de 1; CASALI, Vicente Wagner Dias 2; CUPERTINO, Maria do Carmo 3.

¹ Universidade Federal de Viçosa, Viçosa/MG, Brasil, fernandamcandrade@hotmail.com; ² Universidade Federal de Viçosa, Viçosa/MG, Brasil, vvcasali@ufv.br. ³ Universidade Federal de Viçosa, Viçosa/MG, Brasil, kalamcupertino@yahoo.com.br.

RESUMO: A proposta de divulgar a Homeopatia ao meio rural visa gerar de modo participativo tecnologias de manejo dos agrossistemas que prezem pela qualidade e conservação ambiental, pela produção de alimentos saudáveis e pela saúde da família agrícola. De alguns agricultores partiu a iniciativa de utilizar os recursos da Homeopatia no cuidado das plantas, do solo, da água, dos animais e da família. Os agricultores têm relatado informações promissoras com a utilização dos preparados homeopáticos. Este trabalho teve por objetivo realizar a pesquisa participativa junto a seis unidades agrícolas de caráter familiar, localizadas nos Estados de Minas Gerais e Espírito Santo, onde pelo menos um membro da família já tenha concluído o Curso de Homeopatia. Foi realizado o diagnóstico e as recomendações de manejo com homeopatia, por meio de metodologias participativas. As experiências locais foram descritas como estudo de caso, não havendo restrições. A família agrícola monitorou a experiência, durante o período de doze meses, por meio de observação contínua de indicadores de qualidade, pré-selecionados, sendo as informações anotadas periodicamente numa Cartilha de Diagnóstico. Neste período, foram aplicados questionários livres e entrevistas semi estruturadas como ferramentas de resgate em trabalhos de etnociência. As informações foram sistematizadas e analisadas coletivamente. Os resultados sugerem que a inserção da homeopatia no manejo do agrossistema contribui com a flexibilidade, autonomia, emponderamento e criatividade das famílias agrícolas, que estabelece analogias e utiliza recursos locais. O preparado homeopático também é eficiente ao substituir os agrotóxicos contribuindo com a saúde ambiental. Dentre os indicadores de qualidade alguns foram mais responsivos às intervenções com homeopatia e selecionados por serem de fácil avaliação no campo. A sistematização demonstrou ser essencial no processo construtivo do saber sobre ação do preparado homeopático na dinâmica de sistemas agrícolas com seus diversos componentes, contribuindo com a geração de tecnologias aplicáveis à agricultura familiar e, coerentes, com os preceitos do desenvolvimento rural sustentável.

PALAVRAS-CHAVE: homeopatia, agroecologia, famílias agrícolas, metodologia participativa, sustentabilidade

ABSTRACT: The proposal to disclose the rural homeopathy is to create participatory mode of management of technology agrossystems that preserves the quality and conservation the environment, the production of the healthy foods and healthy of the family agricultures. Some farmers took the initiative to use the resources of homeopathy in the care of plants, soil, the water, animals and the family. The farmers reported that different information homeopathy is promising. This study aimed to carry out participatory research with six units family agricultures, have family, located in the States of Minas Gerais and Espírito Santo, where at least one member of the family has completed of the Course of Homeopathy. It was carried out the analysis and recommends management with homeopathy, through participatory methodologies. The experiences were reported as a case study. The family monitored experiences, along twelve months, by means of continuous observation of quality indicators, pre-selected, with the information is recorded periodically a Primer for Diagnostic. During this period were also applied free and semi-structured interviews to rescue etnoscience information wich were systematized and analyzed collectively. The results suggest that the insertion the homeopathy helps with flexibility, autonomy, and creativity of family agricultures establishing similarities and use of local resources. The homeopathy is viable to replace the agrotocics and to contribute to healthy environment. Among the few indicators of quality intervention with homeopathy was selected due to the easy evaluations in the field. Systematization shown to be essential in the constructive process of knowledge about the insertion Homeopathy in the dynamic systems agriculture, with its various components, contributing to available technology family farming and sustainable rural development.

KEY WORDS: homeopathy, agroecology, agriculture families, participatory methodology, sustainability

Correspondências para: fernandamcandrade@hotmail.com

Aceito para publicação em 05/10/2009

Introdução

A Homeopatia é a Ciência que vem sendo aplicada no equilíbrio dos organismos vivos (CASALI et al., 2006). A Homeopatia na Agropecuária é ferramenta, científico-técnica, ao se trabalhar a vitalidade ambiental. Cuidar dos agrossistemas com homeopatia significa administrar e acompanhar o tratamento do solo, da água, das plantas, dos animais, e da família agrícola porque todos fazem parte do sistema (ARRUDA et al., 2005).

Na elaboração dos preparados homeopáticos, utilizam-se substâncias de origem animal, mineral e vegetal e até produtos da indústria (inclusive a farmacêutica) além de microrganismos, seguindo normas precisas e definidas pela Farmacopéia Homeopática (CASALI et al., 2006),

Ser homeopata rural implica em ter conhecimento dos princípios ou leis que regem o equilíbrio da energia vital dos organismos vivos, bem como da tecnologia da homeopatia aplicada aos processos ecológicos de produção, com consciência, respeito e ética no agir (ARRUDA et al., 2005).

A independência da família agrícola já pode ser verificada entre os agricultores que estudam a Homeopatia e decidem adotá-la abandonando os agrotóxicos e favorecendo práticas de manejo de base ecológica, assumindo de modo criativo intervenções e procedimentos a partir da realidade e dos recursos locais. Segundo Casali et al. (2002), a produção orgânica com homeopatia é o passo intermediário da produção convencional até a produção agroecológica.

Mediante os relatos da família agrícola experimentadora, e com base em pesquisas básicas conduzidas nas universidades é possível inferir que a homeopatia associada às práticas de manejo ecológicas tem permitido a rápida transição dos agrossistemas às condições mais equilibradas e sustentáveis (ANDRADE, 2007). É evidente a ampla e rápida divulgação da Ciência e das tecnologias geradas.

Os agricultores têm relatado diversas informações promissoras com a utilização dos preparados homeopáticos. A importância dos agricultores experimentadores está na observação contínua dos processos ecológicos em suas propriedades, incorporando nova visão de equilíbrio e sustentabilidade da unidade produtiva, enriquecida com os conhecimentos da Homeopatia. Entretanto, os agricultores em suas experimentações não seguem a mesma lógica dos pesquisadores. Suas experiências envolvem inovação, comunicação, experimentação, organização, e a visão sistêmica de análise dos resultados (EDWARDS, 1993). Os agricultores analisam com óptica mais real que o pesquisador seja pelos seus conceitos tradicionais seja pelo seu convívio diário. Torna-se evidente a importância da implementação de metodologias de pesquisa participativa em estudos de caso que envolva a recuperação, a transição, o equilíbrio e a conservação dos agrossistemas os quais necessitam do acompanhamento integrado da evolução dos processos ao longo do tempo.

Portanto, neste trabalho visualizou-se o monitoramento das unidades familiares de produção com homeopatia por meio sistemático de coleta de dados. Acredita-se que a pesquisa participativa contribua com a geração de processos e procedimentos tecnológicos, e dará imediata realidade aos programas de pesquisas possibilitando rapidamente tecnologias simples, baratas e acessíveis à produção agrícola familiar. De acordo com Edwards (1993), a observação de como os agricultores desenvolvem as experimentações incluindo o que fizeram e como fizeram gera informações destinadas a formulação de tecnologias, sendo este caminho apontado inclusive como meio de reduzir a necessidade de dispendiosos projetos, melhorando a eficiência global dos sistemas nacionais de pesquisa.

Em 2006 e 2007 foi realizada a experimentação participativa da terapia

Seleção de indicadores

homeopática em seis unidades agrícolas, localizadas em três municípios no Estado de Minas Gerais e três no Espírito Santo.

As unidades agrícolas participantes caracterizam-se pelo processo familiar de produção estando situadas em regiões com nascentes e pequenos cursos d'água. Todas as propriedades, em sua história de uso, passaram por desmatamento intenso, o que levou a alteração drástica da paisagem natural com fortes impactos ambientais. O modelo de agricultura dominante nas regiões, fundamentado na Revolução Verde, aprofunda ainda mais os problemas ambientais, causando, por exemplo, a erosão do solo, a contaminação das águas e a perda da produtividade dos agroecossistemas. Atualmente os agricultores familiares utilizam suas terras principalmente com pastagem e café, quase sempre consorciado com culturas de subsistência como milho, feijão e mandioca.

Acredita-se que os agricultores experimentadores são elementos importantes na criação de conhecimentos, tecnologias e propostas. A Ciência da Homeopatia tem sido bem aceita nos sistemas agrícolas de caráter familiar que contam com poucos recursos e dispõe de critérios seletivos que agem em benefício da unidade orgânica. Este público segundo Hocdé (1999) são espontaneamente experimentadores.

De acordo com Hocdé (1999), existem múltiplas possibilidades de integração dos trabalhos dos pesquisadores, extensionistas e agricultores. São experiências muito diversificadas, mas que tem em comum a valorização da capacidade de experimentação dos próprios agricultores na busca de soluções técnicas aos problemas enfrentados nas unidades produtivas.

A hipótese da experimentação livre, do monitoramento participativo e da sistematização das observações foi de que, o processo favoreceria a criatividade possibilitando diversidade de experiências, com várias lições

aprendidas e que estas lições emergiriam no processo de sistematização participativa (RODRIGUES et al., 2002). A sistematização permitiria também, com a reflexão coletiva, a construção de novo conhecimento, necessário ao fortalecimento da agricultura familiar e a consolidação das propostas agroecológicas com Homeopatia nas regiões.

Metodologia

Seleção das Unidades Agrícolas

Este trabalho foi realizado junto a 6 unidades agrícolas situadas nos Estados de Minas Gerais (Paula Cândido, Tombos e Sacramento) e Espírito Santo (Barra de São Francisco, Águia Branca e Nova Venécia).

A seleção das unidades agrícolas baseou-se em critérios previamente definidos tais como: famílias agrícolas que já estivessem realizando experimentações com homeopatia no campo, interesse do agricultor em participar, localização.

Experimentação Livre

Em cada unidade agrícola foi realizado o diagnóstico participativo envolvendo a família residente no local e os técnicos.

Inicialmente foi desenhado o mapa da propriedade, sendo em seguida realizadas dinâmicas de percepção e diagnose participativa. Esta fase caracterizou-se pelo reconhecimento na área dos potenciais naturais e das necessidades a serem trabalhadas.

Após as práticas de reconhecimento/limites da área os participantes sugeriram práticas de manejo e o uso de homeopatias ao organismo agrícola incluindo a família residente no local.

O pêndulo (ferramenta radiestésica) foi utilizado na localização de pontos estratégicos a serem trabalhados no campo e também, nas decisões quanto à homeopatia, dinamização e dosagem.

Não houve restrições quanto às

experimentações, preparados homeopáticos ou dosagens. Este método foi adotado por favorecer a criatividade dos participantes, a autonomia e a independência.

Monitoramento Participativo

De modo coletivo, envolvendo os técnicos, agricultores e instrutores do Curso de Homeopatia da Universidade Federal de Viçosa (UFV), foi elaborada a Cartilha de Diagnóstico, a qual foi utilizada como instrumento no monitoramento participativo das unidades agrícolas. Nesta Cartilha constam indicadores de qualidade do solo, da água, dos vegetais, dos animais, e da família residente no local, passíveis de serem avaliados no campo. O objetivo da Cartilha foi registrar a lógica da experimentação dos agricultores contribuindo com a pesquisa básica sobre Homeopatia aplicada no meio rural, direcionando indicadores responsivos e viáveis ao monitoramento dos organismos vivos tratados com homeopatia.

O trabalho iniciou-se em março de 2006 terminando em 2007, totalizando 12 meses. Pelo menos dois membros de cada família monitoraram sua propriedade anotando as observações na Cartilha de Diagnóstico, a cada dois meses, contados a partir do início da experimentação dos preparados homeopáticos. Também relatos livres foram documentados.

Por meio de visitas às unidades agrícolas, foram acompanhadas todas as etapas e, por meio de entrevista semi-estruturada, coletadas informações complementares. A coleta de dados foi efetuada inicialmente, por meio da observação participante, que pressupõe a presença em campo do pesquisador de modo efetuar observação direta e o registro do cotidiano ou do espaço no qual está inserida cada família participante (RODRIGUES et al., 2002). As informações foram registradas em diário de campo, seguida por entrevistas realizadas com o apoio de questionário que continha perguntas abertas e fechadas. Na

última visita, a entrevista e os diálogos foram gravados em fita cassete, com prévia autorização dos informantes.

Sistematização das informações

As informações provenientes da Cartilha de Diagnóstico, bem como das entrevistas, das gravações e dos relatos e observações durante as visitas ao campo, foram sistematizadas, segundo metodologia proposta por Rodrigues et al. (2002) e Souza (2006), objetivando extrair lições sobre a dinâmica das unidades agrícolas com homeopatia.

a) Informações gerais

Denominou-se informações gerais aquelas relatadas ou anotadas livremente pela família rural e pela equipe técnica.

b) Informações de indicadores de qualidade

Na Cartilha de Diagnóstico, constam as Planilhas de Observações do Solo, das Plantas Cultivadas, das Fruteiras, das Culturas de Grãos, das Pastagens, dos Animais, da Família residente no local, dos Insumos e da Renda, as quais foram compostas pelos indicadores de qualidade, passíveis de serem monitorados no campo contando com a percepção do informante. Nestas Planilhas, os observadores anotaram as mudanças perceptíveis dos indicadores, classificando-as se aumentaram, diminuíram ou não alteraram. A partir dessas planilhas as informações foram organizadas ao longo do tempo. Estão destacadas no texto, as porcentagens das respostas, em relação ao total respondido.

Resultados e Discussão

A identificação dos agricultores responsáveis por cada unidade agrícola, bem como sua localização constam no Quadro 1. Os agricultores participaram das atividades com responsabilidade e compromisso.

Seleção de indicadores

Quadro 1 Agricultores e agricultoras participantes da experimentação e monitoramento participativo das unidades agrícolas manejadas com homeopatia.

Nome	Comunidade	Município
Clemente de Oliveira Coelho	Córrego do Itaúnas	Barra de São Francisco/ES
Marilene Amâncio Dutra	Vila de Fátima	Sacramento/MG
Paulo Estevam Batista	Taquaraçu	Paula Cândido/MG
Primo Dalmásio		Nova Venécia/ES
Patrick Miranda Cardoso	São Pedro	Tombos/MG
Lizete Maria Mischiati	Pedra Torta	Águia Branca/ES

Em cada unidade agrícola as experimentações foram livres e descritas como estudo de caso. Ao longo do período de 12 meses após iniciarem as experiências, periodicamente (intervalo de 2 meses) as famílias anotaram na Cartilha de Diagnóstico as observações que, posteriormente foram sistematizadas.

Sistematização

a) Informações Gerais

A partir das observações anotadas periodicamente na Cartilha Diagnóstico e dos relatos livres pela família agrícola, as informações resgatadas foram organizadas/sistematizadas gerando conhecimentos importantes que subsidiarão pesquisas futuras, bem como serão divulgados aos estudantes do Curso de Homeopatia e nos eventos afins. Sobretudo a sistematização iniciou o processo de registro das observações em unidades agrícolas manejadas com homeopatia. Tais informações são essenciais na construção do conhecimento aplicado aos organismos vivos.

Foram experimentados o total de 179 preparados homeopáticos. A maioria das preparações utilizadas consta na Matéria Médica indicando que os experimentadores recorreram ao estudo deste material disponibilizado nos cursos e estabeleceu analogias entre desequilíbrios

humanos e desequilíbrios nos solos, nas plantas, nas águas e nos animais. Entretanto, foi também elevado o número (86) de preparações homeopáticas obtidas a partir de recursos locais demonstrando a capacidade de traçar analogias, de perceber e processar os recursos naturais na elaboração de preparados homeopáticos, bem como de absorver informações e hipóteses elaboradas em cursos e seminários, sobre o potencial dos recursos naturais no equilíbrio dos organismos vivos.

Dentre as homeopatias utilizadas destacam-se o uso do *Sulphur* e do preparado homeopático Solo citados pelos 6 informantes. O *Sulphur* é um dos policrestos da Matéria Médica, isto é, uma das homeopatias que abrange maior número de patogenesia e por isto serve a diferentes organismos e situações. O *Sulphur* caracteriza por promover limpeza, exoneração, dentre outros potenciais relatados. De acordo com as bases conceituais e filosóficas da Homeopatia, o preparado homeopático do Solo é básico ao se trabalhar a unidade agrícola por interferir na dinâmica da matéria orgânica e ser acessível a qualquer família agrícola, valorizando ainda o uso de recurso local (ANDRADE, 2004).

O nosódio do carrapato teve 12,5% de frequência de citação, sendo bem comum seu uso no meio rural mediante o potencial em reduzir a

população de parasitas contribuindo com a saúde animal e vegetal (REZENDE, 2003).

“Os problemas do gado, carrapato, berne e mosca do chifre, quando chega um boi de outra propriedade você sabe que é boi de fora, as moscas do chifre vão todas para ele, os gados da propriedade estão todos equilibrados” (Patrick Miranda Cardoso).

A maioria dos informantes (67%) utilizou dinamizações consideradas baixas-médias entre 1CH e 30CH. Em humanos tais dinamizações atuam especialmente ao nível de sintomas físicos e comportamentais, enquanto as dinamizações altas (acima de 30CH) são indicadas nos casos das desordens crônicas (VITHOULKAS, 1980). Acredita-se que dinamizações altas tenham papel relevante no meio rural uma vez que, em muitos casos, os sinais de adoecimento refletem o longo histórico de manejo em desarmonia com as leis da natureza e com os conhecimentos ecológicos, sendo denominado adoecimento crônico (ARRUDA et al., 2005). Segundo Andrade (2004), o uso contínuo de agroquímicos causa adoecimento crônico devido às intoxicações. No entanto, o preparo de dinamizações altas requer mão-de-obra e material. A organização dos agricultores facilita a compra, por exemplo, do dinamizador braço mecânico, do fluxo contínuo, e de vidros sendo alternativa viável. A experimentação do método de Korsakov (que utiliza frasco único no preparo) é possibilidade a ser pesquisada e divulgada ao meio rural.

Dentre os informantes, 66,7% realizaram experimentação na água, no solo, nas plantas, nos animais e em humanos, demonstrando a compreensão da aplicabilidade dos conceitos da Homeopatia e o desenvolvimento de percepções e analogias. Os demais informantes por diversos motivos como disponibilidade de tempo e interesse pessoal ou da unidade produtiva, selecionaram apenas alguns organismos vivos na

experimentação homeopática.

Não houve relato de experimentação no organismo mata ou propriedade demonstrando as limitações ainda existentes na percepção do todo e no estabelecimento de analogias quando se trata de organismos mais complexos. Entretanto, a mudança de foco do pontual para o todo e a percepção prática das inter-relações entre os componentes do agrossistema foram manifestadas em alguns depoimentos:

“Se você não tratar o todo não adianta nem começar, se você trata a doença de um local sem avaliar o todo, amanhã ela reaparece em outro lugar”(Patrick Miranda Cardoso).

Foi demonstrada a autonomia dos experimentadores uma vez que, se por um lado na maioria das vezes (28) recorreram ao uso do pêndulo como instrumento de decisão, por outro em nenhum caso foi relatada a orientação pela sugestão de terceiros. Apenas 33,3% dos informantes seguiram a orientação da Cartilha de Homeopatia, demonstrando que estes agricultores estão preparados para trabalhar com conceitos e não apenas com receitas prontas, desenvolvendo seu potencial criativo, o que contribui com o aumento da auto-estima e com a libertação no meio rural.

Verificou-se a diversidade de locais de aplicação das preparações homeopáticas experimentadas em organismos vivos. Entretanto, o conceito de pulverizar ou irrigar todo o corpo do organismo foi sendo substituído pela aplicação localizada do preparado homeopático em pontos estratégicos do solo e das lavouras. Este conhecimento é embasado na hipótese de que a informação, por ressonância, é capaz de irradiar. 50% dos informantes realizaram a aplicação dos preparados homeopáticos no Mapa da Propriedade seguida da ressonância. A ressonância é a prática de girar o pêndulo sobre

Seleção de indicadores

os pontos no mapa que estão sendo trabalhados com homeopatia. A ressonância é amparada pela Lei das Correlações e pelo Princípio da Não Localidade demonstrados pela Física Quântica (SILVA, 2004). O trabalho à distância por meio de instrumentos radiestésicos como o pêndulo, é prática popular reconhecida pelos radiestesistas como teleradiestesia (SAEVARIUS, 1994). A ressonância em trabalhos de mapa é conhecimento novo e incorporado por apenas alguns experimentadores. No caso, os informantes supracitados, já haviam iniciado o trabalho de experimentação desde 2005, o que pode justificar a adoção da ressonância talvez por estarem neste momento mais preparados.

O garrafão gotejando foi o método sugerido e experimentado de aplicação de homeopatia nas águas. A maioria dos informantes não utiliza irrigação em suas propriedades. Entretanto, o informante Primo, que usa, observou menor necessidade de irrigação das culturas como o café.

Dentre os informantes 90% tem local próprio de preparo e armazenamento das homeopatias indicando a responsabilidade e ética no agir.

Foi possível observar que o trabalho com a Homeopatia pode assumir dimensões maiores que o limite da propriedade. Trinta por cento dos informantes partilham os preparados homeopáticos com os vizinhos, na comunidade onde estão inseridos, ou ainda com amigos. 33,3% dos informantes ofereceram curso de Homeopatia na comunidade durante o período de monitoramento indicando melhoria na auto-estima, aprendizado e espírito de coletividade.

Dentre os informantes, 80% utilizam o álcool de cereais no preparo das homeopatias conforme recomendado pela farmacotécnica homeopática (BRASIL, 1997) sendo que o uso do álcool comum também foi relatado devido às facilidades de aquisição e preço.

Na maioria das unidades agrícolas (80%) houve a participação de quase todos os membros

da família, pelo menos em alguma das atividades. Foi possível observar a importância da participação e envolvimento da família nos trabalhos com Homeopatia. A Homeopatia requer mudanças de paradigma com nova visão dos organismos vivos e dos processos de adoecimento e equilíbrio. Isto tem impulsionado mudanças que muitas vezes não serão compreendidas ou apoiadas pela família que não esteja participando das ações.

O período inicial das experimentações foi apontado como a época de maior demanda de mão-de-obra, pois requer mais atividades de manejo do solo. Neste período os agricultores monitorados realizaram a localização dos pontos estratégicos do solo, fizeram a coleta de amostras, preparo e aplicação das homeopatias no campo.

Inicialmente grande parte dos informantes (40%) relatou sobre a facilidade das atividades de manejo. Posteriormente, essa facilidade de manejo não foi alterada o que pode ser devido à época anterior que tomaram como referência de comparação. A necessidade de mão-de-obra aumentou nos primeiros 120 dias (mês 2 e 4), o que se justifica pelos preparativos de iniciar as experimentações, desenho de mapa, localização de pontos, preparo de homeopatias. No entanto, após este período a necessidade de mão-de-obra diminuiu demonstrando tendência estável como relatado pela maioria (80%).

“Hoje eu estou encontrando mais tempo, antes aqui em casa não tinha esse verde. Quando meu filho fala ‘mãe porque quando eu estava em casa não tinha nada em volta de casa?’, que aqui era terreiro rapado mesmo, aí eu falo assim, meu filho eu tentei nas plantas encontrar vocês, que um foi embora, você também saiu de casa, eu me abracei nelas. Eu encontro tempo para aguardar, cuidar das plantas, eu aprendi o que é vida, antes eu era muito grossa com elas quando ia quebrar uma

planta, arrancar, não tinha muito sentimento na coisa e depois da homeopatia eu chego ali peço licença, não tenho medo de falar da mãe terra mais com as pessoas, perdi o receio assim de comparar com nossas veias a questão da água” (Lizete Mischiatti).

No período inicial da experimentação (2 meses) 71% dos informantes relataram o aumento do uso da adubação orgânica, o qual foi estável ao longo do tempo. Pode-se inferir que o uso da adubação orgânica se deva a nova percepção das necessidades do solo, ou ainda porque aproveitaram o momento de iniciar as experimentações com homeopatia para também alimentar o solo. Ao iniciar o monitoramento, 57% dos informantes relataram diminuir o uso da adubação química, sendo que, dentre os demais, ou aqueles que relataram que esta prática não alterou, estão incluídos os que já não usavam este recurso. As observações confirmam que os preparados homeopáticos, bem como os conhecimentos compartilhados nos eventos e cursos, têm favorecido mudanças nos modelos de produção. A continuidade das mudanças contribuirá com a saúde ambiental e com a independência e sustentabilidade das famílias e do sistema produtivo.

“Antes eu achava que se tirasse o herbicida eu perderia muito e na verdade hoje eu vejo que o ganho foi grande, social, econômico e ambiental, além da saúde”(Primo Dalmásio).

Em visita de avaliação final feita pela equipe técnica às unidades agrícolas, os informantes avaliaram por meio de notas e classificações as principais atividades desenvolvidas e as metodologias adotadas. O monitoramento foi avaliado como fácil pela maioria dos informantes. No caso de uma informante as dificuldades se deram principalmente por realizar sozinha todas as etapas e devido ao grande número de pessoas

(220) que vem atendendo em média no mês como terapeuta popular em sua comunidade.

Os informantes avaliaram que as atividades propostas, de modo geral foram simples de serem executadas. Na avaliação da Cartilha de Diagnóstico, da Participação da Família e da Participação Pessoal, foram dadas notas de 1-10, sendo adotada a nota 1 como a menor nota referindo-se então a maior dificuldade e a nota 10 referiu-se a maior qualidade. Verifica-se que a qualidade da Cartilha de Diagnóstico foi medianamente boa. Em geral acharam repetitiva em alguns aspectos necessitando futuras alterações além de periodicidade maior no seu preenchimento. Muitas das vezes o intervalo de 2 meses foi considerado curto para que observassem alterações com o período anterior de avaliação. Os agricultores sugeriram que não há necessidade de fazer anotações o ano todo, mas em épocas-chave do ano.

Para alguns experimentadores a participação da família poderia ter sido maior, facilitando o trabalho e a adoção da Homeopatia. Avaliaram que poderiam ter participado mais, não estando em geral totalmente satisfeitos com a participação pessoal. Tais informações implicam em adaptações aos trabalhos futuros e reconstrução da Cartilha de Diagnóstico, bem como a adoção de dinâmicas que possam contribuir com o maior envolvimento das famílias e dos informantes.

“A Cartilha...importância ela tem muita, ela vai fazendo a gente olhar as coisas, a cartilhinha obriga você a namorar tudo inclusive até os besouros, os insetos, os passarinhos e a água”(Clemente).

b) Indicadores de qualidade

Na sistematização dos dados provenientes das Planilhas de Observações do Solo, das Plantas Cultivadas, das Fruteiras, das Culturas de Grãos, das Pastagens, dos Animais, da Família residente

Seleção de indicadores

no local, dos Insumos e da Renda, foi possível identificar indicadores de qualidade responsivos ao manejo com homeopatia e de fácil avaliação pela família agrícola. Neste trabalho só serão apresentados e discutidos os indicadores mais expressivos.

Dentre os diversos indicadores monitorados pelos agricultores a ação dos preparados homeopáticos é perceptível principalmente na melhoria da qualidade da saúde da família e dos animais, seguido da saúde das plantas, incluindo o desenvolvimento das pastagens e a saúde do solo. *“A harmonia entre gado, entre gente aqui em casa melhorou muito. A harmonia entre animais e entre nós, em tudo”* (Karol, filho do Clemente).

“A primeira mudança foi em mim, a gente passa a ouvir, a entender e a compreender também, porque às vezes o mundo capitalista em que vivemos nos deixa cego. Outra é a alegria vegetal, animal, familiar, parece que todo mundo é alegria, parece que todos sorriem para você”(Primo Dalmásio).

b.1) Indicadores de Solo

As plantas espontâneas são responsivas ao manejo com preparações homeopáticas, sendo observado aumento em diversidade, quantidade e vigor. As plantas espontâneas retratam o “estado”, por exemplo, nutricional do solo, sendo apontadas como importante indicador de qualidade (PRIMAVESI, 2006).

Aproximadamente 50% dos informantes relataram o aumento da conservação da matéria orgânica do solo, baseados em aspectos visuais, tais como: coloração, cheiro e aparência do solo. Esta observação é coerente com as avaliações de atividade microbiana dos solos coletados no monitoramento do campo e na experimentação em laboratório (dados não apresentados), onde se verificou redução da atividade microbiana. A redução do processo respiratório pode ser responsável pela conservação da matéria

orgânica favorecendo o processo construtivo do solo. A matéria orgânica é reservatório de nutrientes que serão disponibilizados às plantas.

Os indicadores do solo: cheiro e vida (animais no solo) são relevantes e responsivos mediante as mudanças ao longo do tempo, destacando-se que no final do período de observação (12 meses) 100% dos informantes verificaram aumento no cheiro do solo. O aumento na vida do solo foi apontado por mais de 80% dos informantes em três épocas do monitoramento, sendo que nas demais épocas, apenas no 8º mês, este atributo não alterou.

b.2) Indicadores de Plantas Cultivadas

As plantas cultivadas referem-se a todas aquelas exceto fruteiras, culturas de grãos e pastagens, as quais foram avaliadas separadamente. Não houve o aparecimento ou aumento de sintomas (manchas, parasitas, murchamento, etc) nas plantas cultivadas, sendo que aqueles já existentes, antes de iniciar a experimentação, diminuíram ao final do período como relatado por 100% dos informantes. Em muitos momentos, a maioria dos informantes observou o aparecimento de animais na horta (insetos, tatu, cobras, etc), que há muito tempo não viam. Estes animais, conviveram harmoniosamente no ambiente, visto não terem causado estresse às plantas, o qual poderia ser refletido no aumento de sintomas.

Na colheita das plantas cultivadas foram verificadas alterações de melhoria na qualidade como indicado pelos atributos: aparência, aroma e sabor dos produtos colhidos. O aumento da conservação dos produtos pós-colheita foi apontado apenas na primeira e última avaliação. Alguns informantes (20%) relataram a facilidade no processamento dos produtos colhidos.

b.3) Indicadores de Fruteiras

No caso específico das fruteiras, a maioria dos

informantes (80%) apontou o aumento do crescimento, floração e produção nos quatro meses iniciais de avaliação. O aumento da floração foi verificado pela maioria no 6° mês, e na produção no 12° mês. Na maior parte do tempo do monitoramento foi observado aumento de animais no pomar.

b.4) Indicadores em Culturas de Grãos

No caso das culturas de grãos, em geral relativas ao café, foi observado o aumento de produção nos meses 2, 4 e 12, o que em parte pode ser devido ao manejo ou pela avaliação ter acontecido em períodos coincidentes com a época de colheita.

b.5) Indicadores em Pastagens

Foi observado pela maioria (90%), o aumento da diversidade e quantidade de plantas espontâneas e animais nas pastagens em quase todas as épocas do monitoramento.

b.6) Indicadores em Água

Quanto ao organismo vivo água as principais observações sistematizadas referem-se ao aumento de volume e melhoria da cor das águas, como relatado por 80% dos informantes, em algumas épocas do monitoramento. Alterações na água podem resultar de alguma influência indireta das práticas de manejo adotadas, da influência direta do uso da homeopatia na água, devendo ainda ser considerada a dinâmica natural da água em função das condições climáticas, fase lunar e épocas do ano.

O manejo agroecológico com homeopatia das unidades agrícolas familiares tem provocado mudanças ambientais e sociais importantes. Além da importância que a água por si só tem, nas regiões encontram-se extensas malhas hídricas importantes na manutenção de grandes rios. O fato do manejo ecológico com homeopatia contribuir com a proteção dos corpos d'água e das

nascentes mostra a adequação às pequenas propriedades familiares nessas regiões. Assim, o manejo ecológico com homeopatia em escala regional promoveria melhoras na qualidade das águas mediante a eliminação do uso de fertilizantes e agrotóxicos e a redução do assoreamento dos rios devido à inserção de práticas de manejo conservacionistas.

b.7) Indicadores Animais

Foi informado por 90% dos observadores o aumento do número e diversidade de insetos na propriedade. Foi observada a melhoria no comportamento dos animais de criação e estimação, como a mansidão, além da diminuição de sintomas físicos. Houve relatos de aumento da produção dos animais de criação, como por exemplo, das vacas, bem como melhoria da qualidade dos derivados.

“Apareceu muitas variedades de pássaros e plantas, nos últimos dias apareceu um macaco que vem comer banana aqui na varanda de casa”(Marilene Amâncio Dutra).

“O ambiente está melhor, aumentou os pássaros, anu, gavião e pássaros pequenos comendo todos juntos sem um agredir o outro. Aumentou os tatus, diversificou as plantas espontâneas” (Paulo Estevan Batista).

b.8) Indicadores de Qualidade de Vida da Família

A maioria dos informantes (80%) observou melhoria no comportamento dos membros da família, com maior disposição para trabalhar e estudar, maior autonomia e satisfação.

Muitos informantes (60%) observaram a redução das intoxicações com agrotóxicos, o que pode ser devido ao fato da redução do uso, mas também pode ser proveniente do manejo com homeopatia. Os informantes que

Seleção de indicadores

relataram que não houve alterações em relação ao uso dos agrotóxicos se referem àqueles que já não utilizavam tal recurso.

b.9) Indicadores de Insumos e Renda

Em todas as unidades agrícolas foi observada a redução do uso de insumos químicos e orgânicos aumentando o uso dos recursos da propriedade. Este resultado é coerente com a visão de sustentabilidade, básica ao desenvolvimento rural e a independência da família agrícola. Este resultado demonstra a proposta libertadora da homeopatia que viabiliza a inclusão social.

Foi relatada, pela maioria dos informantes (90%), a redução no custo de produção, exceto nos dois meses iniciais, época de compra de vidros e álcool utilizados no preparo das homeopatias. A produção de modo geral diminuiu como observado por alguns. Entretanto, para a maioria os lucros aumentaram.

“Hoje eu estou trabalhando, tendo uma renda. A vontade de trabalhar fora que eu tinha seria ruim para mim, hoje eu estou trabalhando com homeopatia, fazendo o que gosto, está sendo bom demais para mim e para toda a minha família” (Marilene Amâncio Dutra).

“Colho sem gastar nada e sem gastar tempo, antes a renda era buscada quase toda trabalhando fora da propriedade” (Paulo Estevan Batista).

Alguns agricultores (30%) relataram o aumento da venda dos produtos e maior aceitação pelo mercado consumidor. Na maioria das vezes foi reduzida a compra de produtos externos à propriedade para o sustento da família, o que novamente expressa melhor utilização dos recursos locais, e maior independência.

“Daqui uns tempos quem não produzir tudo natural não vai ser bem aceito no mercado, homeopatia é você estar com a visão longe, no futuro” (Carlota, esposa do Clemente).

Quase todos os informantes, em quase todas as épocas de avaliação verificaram a redução dos gastos com a saúde familiar.

Lições Aprendidas/ Conclusões

-O monitoramento serviu de reflexão para toda equipe técnica e agricultores contribuindo com a valorização das relações estabelecidas, devido à forma com que as dificuldades foram enfrentadas. A reflexão coletiva de forma transparente e responsável orientou soluções alternativas à continuidade das experiências nas fases vindouras.

-Os agricultores são pesquisadores natos e há uma fonte de informações em suas propriedades, especificamente em relação ao uso e eficiência dos preparados homeopáticos, há exemplos de manejo bem consolidado e eficiente, que se caracterizam como verdadeiros faróis agroecológicos dos passos a seguir.

-Como o cuidar o sistema vivo com homeopatia requer o conhecimento da totalidade do ser e das causas do adoecimento, o processo torna-se ainda mais complexo, exigindo maior conhecimento dos agricultores dos processos envolvidos. Por exemplo, os critérios e indicadores estabelecidos na escolha, utilização e seleção das homeopatias como histórico de uso da área, sintomas visíveis, vibrações perceptíveis, dentre outros, devem ser aproveitados, mas não copiados mediante a diversidade dos organismos vivos.

-Durante a experimentação, o monitoramento e a sistematização foram observados os impactos do manejo com homeopatia na biodiversidade. O acompanhamento sistemático pelas famílias de agricultores permitiu observar mudanças e afirmar

que: houve redução do ataque de insetos nas plantas cultivadas, possivelmente pelo maior número de inimigos naturais e/ou melhoria no estado nutricional e de resistência das plantas. Estes serviços ambientais prestados pelo uso de preparações homeopáticas precisam ser aprofundados desvendando os processos ecológicos envolvidos, muitas vezes decorrentes do aumento da biodiversidade.

-Diversos indicadores de qualidade são responsivos ao manejo com preparados homeopáticos e são de fácil percepção pelos agricultores.

-A flexibilidade foi observada pela capacidade de adaptação, por exemplo, no momento de escolha dos recursos locais que pudessem ser utilizados como matéria-prima das preparações homeopáticas a fim de solucionar desequilíbrios locais.

-A autonomia se manifestou com a continuidade das experimentações e a decisão pelas intervenções, quando os agricultores baseando-se no acúmulo de suas observações, nos conhecimentos repassados, nas dificuldades enfrentadas decidiram aplicar os princípios da homeopatia em sua propriedade, bem como relacioná-los às práticas de manejo ecológicas. Estes princípios vêm sendo cada vez mais discutidos em situações práticas nas aulas dos Cursos de Homeopatia e nos Seminários e Encontros.

-As experimentações trouxeram ensinamentos que serviram a toda família e em alguns casos até mesmo a comunidade. Acredita-se que o maior envolvimento familiar favorecerá a cumplicidade no manejo com homeopatia, gerando impactos positivos nas relações internas e externas, potencializando os benefícios.

-Em síntese pode-se dizer que a experimentação gerou o aprofundamento da consciência ambiental e do respeito à vida (agroecológica), manifestada nas práticas tais

como: eliminação/ redução da capina; manutenção de espécies arbóreas e espontâneas nas lavouras e pastagens, preocupação com a quantidade e a qualidade da água na propriedade, eliminação do uso de agrotóxicos, uso da cobertura do solo, preservação da matéria orgânica, reconhecimento do papel da fauna no sistema e, reconhecimento da família agrícola como parte do organismo com necessidades de transformações internas para melhoria da qualidade de vida.

-A sistematização das experiências contribuiu com a reflexão coletiva de todo o processo desenvolvido, a incorporação de novos aprendizados, revisão de conhecimentos e a promoção de trocas de experiências sobre aspectos ligados à Homeopatia, a Agroecologia e a agricultura familiar. Contribuiu ainda com a compreensão dos processos de inserção da homeopatia no manejo da unidade agrícola com seus diversos componentes.

- A sistematização não é fechada permitindo a incorporação de novas experiências. Isto é de grande relevância uma vez que em média 80% dos estudantes de Homeopatia são experimentadores.

-A sistematização explicitou o conhecimento adquirido e acumulado no tempo pelos agricultores experimentadores através da prática e da observação. Expandiu o volume e a qualidade das informações de manejo com homeopatia no meio rural. Este conhecimento é imprescindível à aplicação da Ciência da Homeopatia ao meio rural, bem como na orientação de futuras intervenções com homeopatia em unidades agrícolas familiares.

Referências Bibliográficas

- ANDRADE, F. M. C. Alterações da vitalidade do solo com o uso de preparações homeopáticas. (tese de doutorado). Universidade Federal de Viçosa/ Doutorado em Fitotecnia, Viçosa, 2004.
- ARRUDA, V. M., et al. **Homeopatia tri-una na**

Seleção de indicadores

- agronomia.** Viçosa: Suprema Gráfica, 2005.
- BRASIL. **Farmacopéia homeopática brasileira.** 2. ed. Parte 1. São Paulo: Atheneu, 1997.
- CASALI, V. W. D.; CASTRO, D. M.; ANDRADE, F. M. C. Pesquisa sobre homeopatia em plantas. In: SEMINÁRIO BRASILEIRO SOBRE HOMEOPATIA NA AGROPECUÁRIA ORGÂNICA, 3., Campinas do Sul, 2002. **Anais...**Viçosa: UFV, 2002. p.16-25.
- EDWARDS, R. J. A. **Monitoramento de sistemas agrícolas como forma de experimentação com agricultores.** Rio de Janeiro: AS-PTA, 1993.
- HOCDE, H. **A lógica dos agricultores experimentadores: o caso da América Central.** Rio de Janeiro: AS-PTA, 1999.
- PRIMAVESI, A. **Cartilha do Solo.** São Paulo: Fundação Mokiti Okada, 2006.
- RESENDE, J. M. (Coord.). **Cartilha de homeopatia: instruções práticas geradas por agricultores sobre o uso da homeopatia no meio rural.** 1. ed. Viçosa: UFV/ DFT/ CCA, 2003.
- RODRIGUES, A. G. . **Plantas Mediciniais e Aromáticas: etnoecologia e etnofarmacologia.** Viçosa: UFV, 2002.
- SAEVARIUS, E. **Manual teórico e prático de radiestesia.** São Paulo: Pensamento, 1994.
- SILVA, W. R. G. As ultradiluições e as estruturas virtuais quânticas. In: SEMINÁRIO SOBRE CIÊNCIAS BÁSICAS EM HOMEOPATIA, 4. **Anais...**Lages: UDESC, 2004. p.62-85.
- SOUZA, H. N. Sistematização da experiência participativa com sistemas agroflorestais: rumo à sustentabilidade da Zona da Mata Mineira (dissertação de mestrado). Universidade Federal de Viçosa/ Mestrado em Solos e Nutrição de Plantas , Viçosa, 2006.
- VITHOULKAS, G. **Homeopatia: ciência e cura.** São Paulo: Cultrix, 1980.